humanitas

Vol. XXIX-XXX

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLS. XXIX-XXX

FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA
Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos

COIMBRA
MCMLXXVII-MCMLXXVIII

a evitar numa futura edição. Sabemos que um trabalho deste género exige amplos recursos bibliográficos de que nem sempre se pode dispor; daí que achemos oportuno assinalar alguns tópicos a ter em conta. Assim:

— há palavras portuguesas que não foram referidas: *tília* (p. 277), *escaldar* é só apontado como vocábulo espanhol, *ermo* como italiano, *neta* (p. 293);

— há palavras portuguesas referidas no texto e não indicadas no índice;

— há erros de informação: *depos* (depois), *cannamo* (cânhamo), *revoredo, debar* (p. 286) e *comendar* (p. 313) não existem em Português, e *búfalo* (e não bufaro, p. 277) é que é o termo adequado.

São pequenos — e quase legítimos — senões duma obra a merecer o maior aplauso. Que mais não fosse por demonstrar à saciedade o enorme contributo que a Epigrafia pode dar aos estudos linguísticos.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

ALDO D. SCAGLIONE — **Ars Grammatica**. A Bibliografhic Survey, Two Essays on the Grammar of the Latin and Italian Subjuntive and a Note on the Ablative Absolute. HAIA / PARIS. Ed. Mouton. 1970. Col. Ianua Linguarum. Series Minor, n.º 77.

Tal como se indica no seu extenso subtítulo (e para além de um apêndice constituído pela reimpressão da recensão ao *The «DE GRAMMATICO» of St. Anselm*, de Desmond Henry — cfr. *Romance Philology* XIX, 3 (1966)483-486), este pequeno volume de A. Scaglione explora duas direcções no mesmo âmbito da gramatologia clássica: uma expositiva e de síntese histórica, onde se insere o ensaio «The Historical Study of «*Ars Grammatica*»; outra em que, a propósito de temas concretos (o *modo conjuntivo* e o *ablativo absoluto*), se pretende acompanhar o tipo de análise (e respectivos ressupostos teóricos) praticado por gramáticos clássicos e medievais. Esta bipartição de atitudes é, aliás, prenunciada nas primeiras páginas: «Our sharpened historical sense has confronted us with a choice: either we decide to trace the background of a *modern discipline* (...); or we attempt to rebuild a discipline as it actually developed in times past and from the viewpoint of its contemporaries».

Sem perder de vista o bem delimitado objecto que se propõe — a história bibliográfica da *ars grammatica*, que não a da Filologia Clássica ou da Linguística Geral —, o A. percorre e comenta as fontes fundamentais que nenhum investigador poderá ignorar e inicia essa caminhada assinalando com rigor os monumentos que nos legou a crítica alemã dos meados do séc. XIX.

Dada a expressa finalidade do ensaio — bibliografia fundamental, não exaustiva — será sempre possível apontar lacunas. Reconhecemos esta circunstância, mas estranhamos, assim mesmo, tenham passado em silêncio títulos que são pilares na historiografia gramatológica, como *De Grammaticae Graecae Primordiis* de J. Glassen (1829), entre os mais antigos, e, entre os recentes, «La Sistemazione gramaticale di Dionisio Trace» in *St. Clas. e Or.* (1956) 38-78; *Zur Sprachbetrachtung bei den*

Sophisten und in der stoischen-hellenistischen Zeit, de P. Gentinetta (1961); *Priscians Partitiones und ihre Stellung in der Spätantikes Schule* de Manfred Gluck (1967); *Linguistica e Stilistica di Aristotele* de Morpurgo-Tagliabue (1967) ou *Die Entwicklung der Sprachtheorie in Mittelalter* de Pindborg (1967).

O que mais se estranha é a ausência de um instrumento certamente indispensável, como seja a *History of Classical Scholarship* de Pfeiffer (1968). Do mesmo modo, seria de esperar, uma vez citado o artigo de Vincenzo de Benedetto — «Dionisio Trace e la Tchne a lui attribuita» in *An. Sc. Norm. Sup. Pisa* 37 (1958) 169-210 e 38 (1959) 87-118, ensaio que levanta problemas radicais na história dos conceitos gramaticais gregos, que a questão fosse de alguma sorte investigada, até porque no período dos anos 60 se intensifica a polémica a tal respeito levantada, como o testemunha, por ex., a obra de Pfeiffer já referida.

As lacunas aqui assinaladas não atingem o especial e particular interesse que a obra francamente oferece. Por tudo aquilo que sugere, pelos temas aflorados, pela importância que confere à Gramática no âmbito mais largo da Filologia ou da Linguística, possui ainda o mérito de chamar a atenção para a necessidade crescente de uma exaustiva História da Gramática Antiga, ...exactamente como o desejava Kretschmer, há uns bons cinquenta anos, quando escrevia: «Wir brauchen eine ausführliche und eindrigende Geschichte des antiken Grammatik» (*Die Sprache,* in *Einleit. in die Altertw.* pág. 11).

MANUEL SARAIVA BARRETO

MARINO BARCHIESI, **La Tarentilla rivisitata: studi su Nevio comico,** Università degli studi di Pisa, Istituti per le scienze dell'antichità, «Biblioteca degli studi classici e orientali 12», Pisa, Giardini editori e stampatori, 1978, pp. 171.

Si tratta di una ricerca restata purtroppo inedita a causa della morte prematura de l'A., e publicata a cura di Alessandro Barchiesi e di Gioachino Chiarini. Il lavoro è articolato in otto capitoli, dedicati — nell'ordine — all'esegesi grammaticale letteraria ed interpretativa del frammento 1 R. (capp. 1-5), di quello assai studiato e notevolmente più famoso relativo alla figura della Tarentilla (fr. II R.), e ad una riproposizione del fr. XV R. Con riferimento al primo problema l'A. propone originalmente che i versi *quae ego in theatro hic meis probavi plausibus / ea non audere quemquam regem rumpere: / quanto libertatem hanc hic superet servitus!* si debbano riferire al poeta-attore che ottiene plauso per se stesso grazie agli assensi degli spettatori, plauso che diventa così «suo». Ovviamente — con la consueta acribia — l'A. ha studiato tutte le possibilità di interpretazione antecedenti (i due Mueller, Ribbeck, ...), ed ha dedicato altresì numerosi paralleli con Plauto nonché un notevole *excursus* sull'infinito esclamativo. Interesserà il lettore appassionato di storia della filologia europea la splendida trattazione dedicata al celeberrimo fr. II R., argomento per cui il Barchiesi giunge a compiere autentiche riscoperte di interpre-